LEILÕES DE TERNEIROS 2020 EM SC, PERSPECTIVAS

Diego de Córdova Cucco, Ana Cláudia Casagrande, Lucas Rossetto, Aline Zampar
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
GMG – Grupo de Melhoramento Genético

O estado de Santa Catarina apresenta crescente evolução na pecuária de corte e conta com rígido controle sanitário e rastreabilidade animal. Tradicionalmente são realizados leilões para a comercialização dos animais, sendo os de terneiros de desmama geralmente entre fevereiro a maio e os de reprodutores no segundo semestre, além das feiras de gado geral.

Em 2020 havia programação para cerca de 36 leilões presenciais, sendo 21 especificamente de terneiros. Contudo, dado as restrições e distanciamento social impostas pela pandemia do Covid-19 ou coronavírus, esses eventos foram prejudicados. Em nosso estado a partir dos decretos estabelecidos pelo governo ocorreram o cancelamento de alguns eventos para evitar a aglomeração de pessoas (DECRETO Nº 515, DE 17/03/2020). Com isso algumas alternativas foram buscadas tanto por produtores como pelas empresas comercializadoras, dentre elas o pregão online de animais e em seguida leilões virtuais.

Os pregões online acontecem de maneira expositiva com fotos e vídeos dos animais e valor do lance inicial em sites específicos. Os lotes ficam à disposição por alguns dias e os interessados podem dar lances até o final do período estabelecido.

A partir da publicação estadual (PORTARIA SES Nº 242 DE 09/04/2020), houve liberação para a realização de leilões virtuais destes animais, visto que a safra de produção ocorre nesta época e precisa ser escoada. A partir deste novo formato alguns eventos tiveram suas datas confirmadas e acontecem basicamente da seguinte forma: os produtores levam seus animais para o local do leilão, onde são devidamente pesados e distribuídos nos lotes, havendo todo controle sanitário tanto relacionado aos animais como os necessários ao controle de disseminação da pandemia. Em seguida os animais serão leiloados pelo método tradicional com transmissão ao vivo online do respectivo leilão. Há ainda possibilidades de filmagens dos animais na propriedade e divulgação do vídeo durante o leilão. Este caráter de certa forma inovador para a comercialização de terneiros gerou muitas expectativas. Apesar de nos últimos tempos muitos destes leilões contarem com transmissão ao vivo do remate, a grande maioria das vendas era concretizada por participantes presentes no local. Posteriormente houve a publicação de nova portaria (PORTARIA SES nº 288 de 06/05/2020), em que liberou além do leilão virtual o presencial com lotação máxima de 30% do recinto. Assim atualmente no estado temos três tipos de leilões ocorrendo, aqueles totalmente online, alguns com transmissão online e com compradores presentes no local e ainda leilões apenas com público presente sem transmissão online.

Desde 2014 o Grupo de Melhoramento Genético da UDESC (GMG UDESC) estuda o mercado da bovinocultura de corte catarinense e coleta dados de leilões de terneiros e reprodutores realizados no estado. Em nossos trabalhos são apresentados e discutidos dados oriundos dos leilões que ocorrem nas principais regiões do estado: Planalto Serrano, Oeste Catarinense, Meio Oeste e Norte Catarinense. Sempre divulgamos os resultados observados e analisados conforme os eventos são realizados, em anos passados o número de terneiros comercializados em leilões oscilou entre 30 e 40 mil animais. Neste ano estamos acompanhando os eventos e divulgado semanalmente em nosso Instagram @gmg_udesc.

Previamente à pandemia, no final de 2019, houve um grande incremento no valor do gado a nível nacional e também, posteriormente, em nosso estado. Fato este que indicava uma boa valorização dos terneiros de reposição a serem comercializados neste semestre. Entretanto alguns fatores importantes ocorreram e continuam em ação deixando grandes dúvidas em relação a este cenário: a pandemia que ainda não sabemos o quanto irá impactar no convívio social e por quanto tempo, isso além de dificultar a comercialização como já descrito muda também o perfil de consumo da população? Com toda a crise instalada ocorreu forte aumento do dólar, o que propicia as exportações e assim pode manter uma certa estabilidade no preço do gado. Contudo é bom ressaltar que Santa Catarina não tem muita relevância na exportação de carne bovina, mas em nossos estudos constatamos que segue o valor nacional, apenas com algum atraso em relação ao valor médio no país, ou seja, por aqui demora um pouco mais para sentirmos os efeitos. Observa-se atualmente preços de terneiros de desmama para reposição em valores muito mais altos fora de Santa Catarina do que os que temos acompanhado por aqui, mais uma vez possivelmente o atraso no cenário se concretize.

Com relação ao comércio dos terneiros outro importante fator a ser destacado está relacionado a não haver perspectivas de exportação de terneiros no curto prazo como houve em anos passados. Este tipo de comercialização de certa forma colaborava no balizamento do preço dos terneiros nesta época. Temos ainda que considerar o fator da forte estiagem que passa nosso estado, em que há sérios prejuízos nos rebanhos. Temos um ano em que sofremos com matrizes em menor condição corporal, necessitando o desmame de seu terneiro antes do previsto e até mesmo em peso inferior ao que poderia ser alcançado em situações normais. Estes baixos escores poderão refletir muito na oferta de terneiros para o próximo ano (2021), devido a menor fertilidade destas fêmeas.

A estiagem prejudica ainda o plantio e estabelecimento das pastagens de inverno, fato este que trava a demanda dos terneiros principalmente naqueles sistemas de integração lavoura-pecuária que são crescentes em algumas regiões do estado.

Esperamos que todos estes entraves não prejudiquem nossa pecuária e que estejamos preparados para enfrentá-los com planejamento de curto, médio e longo prazo como a atividade rural atualmente requer.

Contatos: diego.cucco@udesc.br, @gmg_udesc